



Recebido em  
28-04-2016

Aprovado em  
09-02-2017

#### Como citar este artigo

Angelim RCM, Pereira VMAO, Abrão FMS, Santos TCF. [Análise histórica das doenças infectocontagiosas e parasitárias na Era Vargas] Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2016;7(2):398-405.

## Análise histórica das doenças infectocontagiosas e parasitárias na Era Vargas

*Historical analysis of infectious and parasitic diseases in Vargas*

*El análisis histórico de las enfermedades infecciosas y parasitarias en Vargas*

Rebeca Coelho de Moura Angelim<sup>I</sup>, Verônica Mirelle Alves Oliveira Pereira<sup>II</sup>, Fátima Maria da Silva Abrão<sup>III</sup>, Tânia Cristina Franco Santos<sup>IV</sup>

<sup>I</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Recife (PE). E-mail: rebeccangelim@hotmail.com

<sup>II</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Recife (PE). E-mail: vmirelle@gmail.com

<sup>III</sup> Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Professora e Coordenadora do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Recife (PE). E-mail: abraofatima@gmail.com

<sup>IV</sup> Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Ney da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 / CNPq. Rio de Janeiro (RJ). E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br

#### RESUMO

Objetivou-se descrever as reportagens produzidas por um jornal de grande circulação acerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias de destaque no período da Era Vargas (1930-1945). Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, cujas fontes secundárias, foram edições do *Jornal do Commercio* publicadas no período indicado, foram localizadas na Fundação Joaquim Nabuco e coletadas entre agosto de 2011 e agosto de 2012. A análise documental foi realizada após a digitalização das 100 notícias selecionadas, seguida por sua organização e classificação. As doenças infectocontagiosas e parasitárias noticiadas foram a hanseníase, a tuberculose, a febre amarela, a malária, a difteria, a varíola, o tifo, a febre tifoide, a peste bubônica, a coqueluche, a doença de Chagas, a espiroquetose, a esquistossomose e a meningite; as mais frequentemente noticiadas foram a hanseníase e a tuberculose. Foi evidenciado por meio das reportagens e manchetes, que as temáticas abordadas se referiam, em sua maioria, à incidência, a profilaxia, a cura, a imunização, a área da saúde e os riscos de contaminação por parte dos profissionais

de saúde. Tal mecanismo favorece a compreensão acerca dos acontecimentos da época frente aos aspectos políticos, históricos, econômicos e sociais.

**Descritores:** História da enfermagem; Saúde pública; Políticas públicas de saúde; Enfermagem em saúde pública.

### ABSTRACT

This study aimed to describe the reports produced by a major newspaper about the infectious and parasitic diseases prominent in the period of the Vargas Era (1930-1945). This is a descriptive and retrospective study, whose secondary sources were *Commercio* newspaper editions published in the period were located in Joaquim Nabuco Foundation and collected between August 2011 and August 2012. The documentary analysis was performed after scanning of 100 selected news, followed by your organization and classification. The infectious and parasitic diseases reported were leprosy, tuberculosis, yellow fever, malaria, diphtheria, smallpox, typhus, typhoid fever, bubonic plague, whooping cough, Chagas disease, spirochaetosis, schistosomiasis and meningitis; the most frequently reported were leprosy and tuberculosis. It evidenced by the reports and headlines that the issues addressed referred, in most cases, the incidence, prevention, healing, immunization, health and the risks of contamination by health professionals. This mechanism favors the understanding of the events of the time compared to the political, historical, economic and social.

**Descriptors:** History of nursing; Public health; Public health policies; Public health nursing.

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir los informes producidos por un importante periódico acerca de las enfermedades infecciosas y parasitarias prominentes en el período de la Era Vargas (1930-1945). Se trata de un estudio descriptivo y retrospectivo, cuyas fuentes secundarias fueron las ediciones de periódicos *Commercio* publicados en el período fueron localizados en la Fundación Joaquim Nabuco y recogidos entre agosto de 2011 y agosto de 2012. El análisis documental se llevó a cabo después de la digitalización de 100 noticias seleccionadas, seguido de su organización y clasificación. Las enfermedades infecciosas y parasitarias reportados fueron la lepra, la tuberculosis, la fiebre amarilla, la malaria, la difteria, la viruela, el tífus, la fiebre tifoidea, la peste bubónica, la tos ferina, enfermedad de Chagas, espiroquetosis, la esquistosomiasis y meningitis; la frecuencia reportado la mayoría eran de la lepra y la tuberculosis. Se evidencia en los informes y los titulares que los temas contenidos referidos, en la mayoría de los casos, la incidencia, la prevención, la curación, la inmunización, la salud y los riesgos de contaminación por profesionales de la salud. Este mecanismo favorece la comprensión de los acontecimientos del tiempo en comparación con la política, histórica, económica y social.

**Descritores:** Historia de la enfermería; Salud pública; Políticas públicas de salud; Enfermería en salud pública.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, em 1930 o governo Vargas foi marcado por processos de industrialização e urbanização, os quais possibilitaram o aparecimento de doença devido ao aumento da população nos principais centros urbanos, em especial em São Paulo, com o aumento da classe trabalhadora, vivendo em condições insalubres de moradia e com precárias condições sanitárias, favorecendo a disseminação de doenças infectocontagiosas e parasitárias da época, sob a responsabilidade do Estado, consideradas de domínio público. Dessa forma, por meio de incentivos financeiros das esferas municipais e estaduais, foi possível criar ações de combate às epidemias e apoio a estudos científicos com enfoque na Saúde Pública<sup>(1)</sup>.

Devido ao descontrole das doenças infecciosas, o apoio internacional da Fundação Rockefeller no Brasil foi imprescindível para a reforma sanitária desde a década de 20, no que tange o ensino da higiene e a formação de profissionais de saúde pública. Até o ano de 1945, essa Fundação promoveu

programas de educação em saúde e campanhas sanitárias visando o controle das endemias, além de ser relevante para o ensino científico da enfermagem brasileira<sup>(2)</sup>.

Ainda no século XX, houve a implantação do ensino técnico-científico em microbiologia e medicina tropical no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), na tentativa de preparar especialistas no assunto, alcançando desse modo, a formação das primeiras gerações de pesquisadores na saúde pública do país. Ainda neste período, o Instituto consolidou-se em um centro de formação de referência com uma abordagem voltada para os problemas sanitários da época<sup>(3)</sup>. Com isto, observa-se o investimento econômico e o interesse político do governo na institucionalização da pesquisa científica, bem como na profissionalização no país na tentativa de solucionar os agravos de saúde pública. Embora, com a reforma administrativa do governo Vargas e suas estratégias de desenvolvimento econômico e social, o IOC passou por transformações desfazendo laços na saúde pública, mediante atuação na área da educação, fato ocorrido na capital da República.

Vale destacar que a Fundação Rockefeller contribuiu também, no período da Era Vargas, para o surgimento de centros de saúde e postos de higiene, localizados nas cidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, entre outros, favorecendo a investigação, formação e atuação dos profissionais na área da saúde pública, além de proporcionar o desenvolvimento de práticas voltadas à educação sanitária e profilaxia das doenças infecciosas<sup>(2)</sup>.

Concomitantemente ao alto índice de doenças e ao processo de extensão urbana que ocorreu na época, tornou-se prioridade do Governo de Vargas a realização de políticas de saúde que objetivaram combater as causas que interferiam no espaço coletivo e que estavam diretamente ligadas com o surgimento das doenças, como o direcionamento do lixo e do esgoto. Assim sendo, as medidas adotadas adentraram no cotidiano da população e tentaram inserir a reeducação do cidadão por meio da inclusão de políticas de saúde pública voltada à higiene, além da realização do saneamento básico<sup>(1)</sup>.

Por conseguinte, essa reorganização do país no setor saúde instituída pela gestão do Presidente Getúlio Vargas, proporcionou o fortalecimento do governo Federal frente às oligarquias locais, evidenciada por meio da integração entre as políticas públicas nacionais de saúde e de educação. Desse modo, em 1941, no Rio de Janeiro, foram criados Serviços Nacionais para estabelecer métodos de controle e de prevenção das grandes endemias da época, entre elas, a hanseníase, a tuberculose, a malária, a febre amarela e a peste. Neste cenário, as atividades de saúde voltadas a essas doenças deveriam estar embasadas na coletividade, implicando sobremaneira em melhores condições de saúde para a população<sup>(4)</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo surgiu da necessidade de conhecer a produção jornalística Pernambucana acerca das principais doenças infectocontagiosas e parasitárias no período de 1930 a 1945, tendo em vista os avanços médico-científicos na área da saúde, bem como o aumento no número de escolas de enfermagem de cunho religioso. Para tanto, buscou-se constatar a atuação de um jornal de circulação local do Estado sobre a reprodução dos principais acontecimentos da saúde pública no âmbito nacional. E apesar de ser fato conhecido que a Região Nordeste sofria com os atrasos no desenvolvimento econômico e social, é inegável a relevância de levantar possíveis discussões acerca dos problemas da saúde brasileira discutidos em Pernambuco durante o referido período. Por fim, esperam-se contribuir com a preservação da memória profissional, e subsidiar docentes, estudantes, pesquisadores interessados nessa área.

Em face dessas considerações, o objetivo do estudo foi descrever as reportagens produzidas por um jornal de grande circulação acerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias de destaque no período da Era Vargas (1930-1945).

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, utilizando uma abordagem qualitativa, realizado por meio de fontes primárias. A pesquisa retrospectiva tem o intuito de analisar eventos ou processos a partir da seleção de um determinado limite de tempo para a investigação de uma ou mais fontes de dados selecionados<sup>(5)</sup>.

A pesquisa foi desenvolvida a partir das manchetes e reportagens jornalísticas acerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias, constituídas de edições do Jornal do Commercio do Estado de

Pernambuco referentes ao período de 1930 a 1945, localizadas na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), no departamento de microfilmagem, Recife, Pernambuco, Brasil. As fontes secundárias foram livros e artigos referentes à temática.

O Jornal do Comércio foi fundado pelo empresário João Pessoa de Queiroz em 1919, em Recife e apesar de possuir circulação local, muitas foram às notícias que incluíram Pernambuco no cerne das discussões políticas, econômicas e culturais da história do Brasil ao longo dos tempos<sup>(6)</sup>. Esse Jornal era de uma família influente na época, a qual tinha interesses divergentes das oligarquias rurais que se manifestavam em outro jornal atuante. O Jornal do Comercio foi um importante veículo de informação da imprensa pernambucana, e ainda está em circulação nos dias atuais<sup>(7)</sup>.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2011 a agosto de 2012 por intermédio da identificação e registro fotográfico das notícias de interesse para o alcance do objetivo do estudo. Assim, foram levantadas 100 reportagens sobre as Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias nos anos de 1930 a 1945. As doenças encontradas foram: Hanseníase, Tuberculose, Febre Amarela, Malária, Difteria, Varíola, Tifo, Febre Tifoide e Coqueluche.

Vale ressaltar que, em virtude do regime ditatorial do Estado Novo, houve censura das informações que seriam veiculadas pelo meio impresso por três anos consecutivos, ficando assim suprimida a produção de notícias sobre o tema no período de 1940 a 1942. Tal supressão vem a se constituir uma limitação do estudo, por não se dispor de dados neste período.

A análise dos dados ocorreu por meio das notícias com base na descrição, interpretação e análise documental.

O presente estudo vincula-se a um projeto intitulado “Primórdios da Enfermagem Profissional na cidade do Recife, Pernambuco (1922-1945)” que obteve aprovação em 11 de maio de 2005, sob o parecer nº 026/2005, pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). Foi obtida autorização da instituição envolvida no estudo, sendo esta cedida pela FUNDAJ.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As manchetes do Jornal do Comercio que abordavam temas relacionados às doenças infectocontagiosas e parasitárias, publicadas no período de 1930 a 1945, apontaram a Hanseníase como a doença de maior enfoque jornalístico da época, com quarenta notícias, relatando assuntos como: os acontecimentos científicos em favor do combate à doença, os serviços de profilaxia, a magnitude da doença como um problema para o Brasil, os questionamentos acerca da cura e o isolamento social dos doentes e seus familiares. Tais temáticas podem ser identificadas através das seguintes manchetes:

Um acontecimento científico importante acaba de acontecer no Hospital dos lázaros, do Rio de Janeiro, onde tiveram alta 5 leprosos completamente curados. (18 de dezembro de 1934, pág. 1)

Os serviços de prophylaxia da lepra em São Paulo. (13 de Março de 1935, pág. 1)

Intensificação da campanha contra lepra em Pernambuco. (01 de Março de 1936, pág. 18)

Vai ser organizado o instituto nacional de leprologia, Gustavo Capanema toma a frente no combate a Lepra. (28 de Junho de 1945, pág. 1)

A hanseníase, conhecida antigamente como lepra, é uma doença infectocontagiosa e que até os dias atuais, está diretamente ligada a questões não apenas biológicas, mas abrange também os aspectos socio-culturais, históricos e emocionais do indivíduo<sup>(8)</sup>. Apesar de ser considerada uma moléstia há séculos, a hanseníase teve seu maior impacto ao final do século XIX, acompanhada de temor e aflição humana<sup>(9)</sup>.

Na década de 30, no Brasil, as medidas de profilaxia da hanseníase ainda eram muito precárias, utilizando-se como uma única possibilidade de superar a endemia, a prática do isolamento compulsório dos portadores, os quais eram mantidos sem contato qualquer com familiares e amigos.

Porém, contrariamente a esta política adotada pelo Brasil, quase toda a Europa buscava neste mesmo período, descobrir a cura medicamentosa da hanseníase<sup>(10)</sup>. No ano de 1935 foi exposta a seguinte reportagem pelo Jornal do Commercio:

São Paulo, 12 – O professor Eduardo Rebello, conhecido leprologo carioca, que se achava em visita a esta capital, ao regressar ao Rio declarou á imprensa que se achava maravilhoso com o aparelhamento dos paulistas para o combate à lepra.

Accrescentou que São Paulo possui, actualmente, um dos melhores serviços do mundo de prophylaxia da lepra, com enormes possibilidades de realização. (13 de Março de 1935, pág. 1)

Em 1941 foi criado o Serviço Nacional da Lepra, propondo combater a hanseníase em todo território nacional, sendo composto cada vez mais por especialistas nesta área da leprologia, além de ter possibilitado a atuação da esfera federal sobre os Estados, transmitindo o controle dos serviços de higiene, de saneamento e de profilaxia rural dos estados para o governo federal. Além do combate a lepra foram organizados outros serviços de combate à outra enfermidade, dentre elas, a tuberculose, a malária e a febre amarela<sup>(9)</sup>. Acerca desta temática segue uma reportagem retratando a campanha conta a hanseníase:

*Rio, 27 - Desde que o ministro Gustavo de Capanema assumiu a pasta da Educação e Saúde, vem dedicando particular atenção ao problema da lepra. Leprólogos nacionais e estrangeiros têm proclamado o êxito da campanha levada a efeito, no Brasil, contra essa doença. Agora, o Ministério da Educação e Saúde cuida da organização de um Instituto Nacional de Leprologia, destinado a realizar estudos originais sobre o problema da lepra e a coordenar os demais estudos de iniciativa oficial ou particular empreendidos sobre o assunto, tanto em nosso país como no estrangeiro. (28 de Junho de 1945, pág. 1)*

Outra doença de grande impacto, que se apresentou em segundo lugar dentre as doenças mais citadas, foi a Tuberculose (TB), com trinta e seis reportagens. As notícias abordaram assuntos sobre a imunização contra a TB, questionamentos sobre a cura da doença, o risco da contaminação dos profissionais de saúde, os sanatórios infantis e adultos dos portadores da doença, os serviços de assistência aos tuberculosos, os levantamentos sobre os óbitos no Estado de Pernambuco, além das coberturas jornalísticas dos Congressos Nacionais e Internacionais realizados na época acerca da Tuberculose. Seguem algumas manchetes:

Em 2016 óbitos, verificados no Recife, no ano passado, 1797 foram devidos à tuberculose. (13 de agosto de 1935, pág. 4)

A tuberculose é a mais curável das molesta. (14 de agosto de 1935, pág. 7)

*A Argentina no congresso de tuberculose de São Paulo. (15 de maio 1941, pág. 1)*

*Descobriu uma Vacina contra Tuberculose. (20 de junho 1941, pág. 5)*

*Serviço de assistência aos tuberculosos. (22 de setembro 1943, pág. 1)*

*O estado atual do combate a tuberculose (31 de Março de 1940, pág. 7)*

A Tuberculose é uma doença antiga que constitui um grande problema de saúde pública no Brasil e no Mundo até os dias atuais, principalmente nos países em desenvolvimento, a qual provocou grande impacto à população brasileira, resultando em muitas mortes<sup>(11)</sup>. Apesar das medidas de controle, essa doença ainda apresenta alta incidência no país. Diante dessa realidade, torna-se necessário a implantação de novas estratégias governamentais com ênfase na promoção da saúde, pilar fundamental para diminuição gradativa dos casos no Brasil<sup>(12)</sup>.

O combate à tuberculose no Brasil começou a ter efeitos positivos a partir da década de 40, concomitantemente à descoberta dos fármacos para efeitos no tratamento desta enfermidade. Em 1946, foi criada a Campanha Nacional Contra a Tuberculose (CNCT), visando à coordenação das ações de combate, realizadas pelas entidades governamentais e privadas<sup>(13)</sup>. A seguir trecho de uma reportagem referente à temática sobre o combate da tuberculose:

... pelo menos em Pernambuco, é ainda muito precário o serviço contra a tuberculose. Dizem os especialistas que para uma luta eficiente, se faz necessário o equilíbrio entre a cifra dos óbitos anuais por tuberculose e o número de leitos... (31 de Março de 1940, pág. 7).

Também foram identificadas manchetes sobre a Febre Tifoide e a Febre Amarela, totalizando respectivamente onze e seis manchetes respectivamente. As notícias sobre Febre Tifoide se voltaram para a possível criação da vacinação contra a doença, medidas de prevenção e a sua incidência no Estado de Pernambuco. As manchetes com estas abordagens foram:

A vacinação contra a febre tifoide. (18 de Fevereiro de 1944, pág. 4)

Os meios de evitar a febre Typhoide, conhecida por “doença das mãos sujas”. (07 de Fevereiro de 1936, pág. 4)

Em torno da incidência da Febre Typhoide nesta capital. (29 de Fevereiro de 1936, pág. 3)

A propósito da existência de epidemia da febre typhoide no Recife. (01 de abril de 1937, pág. 5)

Em se tratando da febre tifoide, vale ressaltar que a mesma foi reconhecida como doença primeiramente em 1659 e na metade do século XIX começou a serem desenvolvidos estudos que abordavam a transmissão da doença. A partir de então, esta enfermidade foi contemplada em sua descrição, com características sintomatológicas intestinais, sendo causada pelas fezes e transmitida pelo leite e água contaminada, e seu diagnóstico era realizado pela comprovação anatomopatológica<sup>(14)</sup>.

Com relação à Febre Amarela foram abordados os novos casos da doença e o combate à enfermidade. Ainda no início do século XIX, a febre amarela passou a ser uma doença de notificação compulsória obrigatória, além de receber vigilância governamental à saúde pública<sup>(9)</sup>. As manchetes abordadas foram:

Casos suspeitos de febre amarela não confirmados. (10 de Janeiro de 1930, pág. 1)

O tratamento da febre amarela. (15 de Fevereiro de 1930, pág. 3)

Comemorando a extinção da febre amarela. (15 de Abril de 1930, pág. 1)

Já não apavora a febre amarela. (30 de Julho de 1940, pág. 1)

Outra doença de destaque da época foi a Malária com cinco reportagens, sobre a profilaxia, combate e tratamento.

Preparação de um poderoso medicamento, contra a malária. (04 de Março de 1944, pag1)

Dois créditos para o combate á malária e á bubônica. (28 de julho de 1935, pág. 3)

A opinião da liga das nações sobre o tratamento e profilaxia do impaludismo. (31 de Outubro de 1940, pág. 9)

Novos rumos na luta contra o impaludismo. (24 de julho de 1935, pág. 8)

No que tange a malária, conhecida nos primórdios como paludismo, a estratégia utilizada para controle no Brasil foi recomendada pela Assembleia Mundial de Saúde em meados da década de 60, dividindo o país em duas partes: a primeira, a região Amazônica, onde não se podia propor uma erradicação imediata pelas dificuldades de extensão desta área com fortes focos da doença; a segunda área seria de erradicação em curto prazo, em áreas fora da região amazônica, pelo qual se esperou cessar a endemia em no máximo dois anos<sup>(15)</sup>. As estratégias de erradicação da doença suscitaram em efeitos positivos na atualidade, pois atualmente a malária não é uma doença de característica endêmica no nosso país. Na década de 40 o Jornal do Commercio retratou a seguinte reportagem:

Miami, 3 (Associated Press) – O sr. George Sporti, do Instituto de Pesquisas Científicas Sporti, depois de sua chegada de Pôrto Rico, declarou que estão sendo feitos progressos satisfatórios na preparação de medicamentos contra a malária, os quais têm maior potencial do que o quinino.

Segundo Sporti, foram estabelecidos centros experimentais científicos em Pôrto Rico, para a realização de pesquisas sobre os referidos medicamentos. (4 DE MARÇO DE 1944)

A malária, transmitida através da picada do mosquito *Anopheles*, foi uma das principais doenças infecciosas de destaque no Brasil, desde o século XIX, apresentando altas taxas de incidência e com

foco em determinadas regiões, com a região amazônica, as quais se concentravam a maioria dos casos. Dessa forma, houve a necessidade em atuar no combate à malária principalmente nessas regiões, por razões não apenas de incidência, mas também por questões econômicas e epidemiológicas que cercavam esta enfermidade<sup>(15)</sup>.

As doenças menos noticiadas foram a varíola, o tifo, a difteria e a coqueluche, com uma reportagem cada, sendo as manchetes intituladas da seguinte forma:

O cão e o percevejo são considerados transmissores do tifo. (07 de Novembro de 1940, pág. 1)

A cura da coqueluche a três mil metros de altura. (01 de janeiro de 1942, pág. 2)

Numerosos casos de difteria no hospital “Carlos Chagas”. (17 de agosto 1941, pág. 1)

A varíola, a varicela, o alastrim e as suas diferenciações clínicas. (04 de Abril de 1936, pág. 8)

Apesar da pouca abordagem acerca da varíola, vale ressaltar que diante da historicidade que permeou o seu combate, desde o período da República, por meio da vacinação obrigatória que resultou na revolta da vacina, foi apenas na década 60 que houve o surgimento da Campanha de Erradicação da Varíola (CEV), contando com a participação de Enfermeiros na realização de treinamentos, visando combater essa infecção com o recrutamento de pessoas para participarem de campanhas sanitárias, além de planejar o suporte logístico e elaborar palestras para a população que enfatizassem a importância da imunização<sup>(16)</sup>.

Na contemporaneidade, estudo internacional mostrou que a realização de políticas públicas eficazes, por meio da criação de medidas de suporte e de controle reduz a incidência das doenças infecciosas<sup>(17)</sup>. Assim, acredita-se que desde os primórdios as ações voltadas para a educação sanitária têm seus reflexos para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população, por meio de políticas nacionais de saúde, pautadas também em modelo internacional.

Com vista na promoção da saúde de pacientes acometidos por doenças infectocontagiosas e parasitárias, vale destacar a importância de uma prática profissional capaz de garantir uma assistência ampliada do sujeito ao permitir a percepção do indivíduo proporcionando a aplicação de uma política integral ao ser humano<sup>(18)</sup>. Tal prática esta, à época do estudo, remete a legislação pertinente à regulamentação do exercício das profissões de saúde, a partir da década de 30 com o Decreto nº 20.931 de 11 de janeiro de 1932.

## CONCLUSÃO

Pensar o processo de transformações que compreende a história da saúde pública, com ênfase nas doenças infectocontagiosas e parasitárias, seja no âmbito nacional ou regional, é indispensável em qualquer categoria profissional, em especial a Enfermagem, por ser uma profissão histórica que está em constante busca de conhecimentos e aprimoramento da profissão.

Por meio deste estudo, foi possível identificar as doenças que eram retratadas nas publicações jornalísticas no período de Vargas, com destaque nas temáticas acerca das doenças infectocontagiosas e parasitárias. Foi evidenciado por meio das reportagens e manchetes, que as temáticas abordadas se referiam, em sua maioria, a incidência, profilaxia, cura, imunização, área da saúde e os riscos de contaminação por parte dos profissionais de saúde. Tal mecanismo favoreceu a compreensão acerca dos acontecimentos da época frente aos aspectos políticos, históricos, econômicos e sociais.

Desse modo, este estudo trouxe as contribuições que a enfermagem pode proporcionar na historicidade dessas enfermidades, buscando subsídios para a enfermagem moderna. Ratifica-se ainda a importância de refletir e cultivar a construção histórica do conhecimento na área da saúde, em especial da saúde pública e consequentemente da Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Avelino YD. Territórios de Exclusão Social: A Cidade e a Saúde Pública (1889-1930). Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão; 2008 set. Cd-Rom. ANPUH/SP – USP. São Paulo (SP), Brasil.

2. Santos LAC, Faria LR. A cooperação internacional e a enfermagem de saúde pública no Rio de Janeiro e São Paulo. *Horizontes*, Bragança Paulista. 2004 jul./dez.;22(2):123-150.
3. Azevedo N, Ferreira LO. Os dilemas de uma tradição científica: ensino superior, ciência e saúde pública no Instituto Oswaldo Cruz, 1908-1953. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. 2012;19(2):581-610.
4. Hochman G. Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). *Educar*, Curitiba: Editora UFPR. 2005; (25):127-141.
5. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa – 3ed – Porto Alegre: Art-med, 2009.
6. Empresas Cinquentenárias de Pernambuco. *Revista algomais*. Editora SMFTGI. 2010
7. Rosa ALG. Passos cambaleantes, caminhos tortuosos: beber cachaça, prática social e masculinidade – Recife/PE – 1920-1930 [tese/dissertação]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; Março, 2003.
8. Sangi KCC, Miranda LF, Spindola T, Leão AMM. Hanseníase e estado reacional: história de vida de pessoas acometidas. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun;17(2):209-14.
9. Santos LAC, Faria L, Menezes RF. Contrapontos da história da hanseníase no Brasil: cenários de estigma e confinamento. *Rev. bras. estud. popul.* 2008 Jan./Jun;25(1):167-190.
10. Ducatti I. O mundo do trabalho e as profilaxias da hanseníase no Brasil: conjugações não aparentes. *InterfacEHS*. 2009 set./dez;4(3): 48-63.
11. Abreu VA, Assumpção FS, Cunha FTS, Villa TCS, Netto AR. A percepção dos representantes da sociedade civil organizada frente ao retardo no diagnóstico da tuberculose no rio de janeiro, Brasil. *Cuid. fundam*. Online. 2010. out/dez.;2(Ed. Supl.):177-181.
12. Santos J. Resposta brasileira ao controle da tuberculose. *Rev Saúde Pública*. 2007;41(Supl. 1):89-94.
13. Maciel MS, Mendes PD, Gomes AP, Siqueira-Batista R. A história da tuberculose no Brasil: os muitos tons (de cinza) da Miséria. *Rev Bras Clin Med*. 2012 mai-jun;10(3):226-30.
14. Teixeira LA. As febres paulistas na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo: uma controvérsia entre porta-vozes de diferentes saberes. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, 2004; 11(supl. 1):41-66.
15. Tauil P, Deane L, Sabroza P, Ribeiro C. A malária no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 1985 Jan./Mar.;1(1):71-111.
16. Santos AG, Sanna MC. A participação da enfermeira na campanha de erradicação da Varíola no Estado de São Paulo no período 1968-1973. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006 Jul/Set;10(3):470-477.
17. Chiou SJ, Huang YT, Lee JJ, Wang SI, Yaung CL. Historical research into tuberculosis control strategies and the implications of mortality trends in Taiwan. *The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease*. 2011 August;15(8):1033-1037.
18. Viegas SMF, Penna CMM. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2013 Jan/Mar;17(1):133-141.